



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	MARGEM PITORESCA: O INFRAVERMELHO E SUA RELAÇÃO COM O PICTORIALISMO
<b>Autor</b>	FELIPE GUIMARÃES MARTINS
<b>Orientador</b>	NIURA APARECIDA LEGRAMANTE RIBEIRO

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## MARGEM PITORESCA: O INFRAVERMELHO E SUA RELAÇÃO COM O PICTORIALISMO

Felipe Guimarães Martins<sup>1</sup>; Niura Aparecida Legramante Ribeiro<sup>2</sup>

Ao pensar-se na representação visual mundana, os elementos tendem a ser condicionados a formas e cores padronizadas. Por isso, quando esses componentes são retratados contrariando esse modelo, criam-se imagens que se distanciam da mimese, causando estranhamento para o olhar alheio. A fotografia, no século XIX, que se criava de forma mecânica, sem o desenvolvimento do trabalho manual artístico, não era considerada arte. Com o intuito de aproximar suas produções ao aspecto visual da pintura para serem conceituadas como arte, alguns fotógrafos passaram a modificar as imagens utilizando instrumentos diversos, surgindo, assim, o Pictorialismo. Já na última década, Dirceu Maués, através da técnica de quimigrama, criou paisagens subjetivas de como a fotografia pode ser construída por meio de pinceladas. Ao utilizar um filme infravermelho, Richard Mosse, em “The Enclave”, transformou tons verdes em tons rosados, enfatizando o deslocamento da realidade. Antonio Saggese, em “Hiléia”, buscou recuperar o imaginário delirante da floresta amazônica, utilizando uma câmera transformada para captar em infravermelho. A fim de explorar a relação pictórica na fotografia, surgiu o projeto “Margem Pitoresca”, para romper com a realidade visível padronizada. Por meio de uma câmera tradicional e outra sem o filtro infravermelho, retratou-se as duas possibilidades de fotografia, para, assim, acrescentar a reflexão sobre a característica pitoresca que a foto modificada toma. Os cenários escolhidos foram praias rio-grandenses realçando as partes verdes dos ambientes, devido à mudança de cores acarretada pelo infravermelho. Enquanto se observa o conjunto imagético, cria-se um universo prosaico familiar aos nossos olhos, uma vez que retrata um ambiente que já observamos de alguma forma, seja presencialmente ou por imagens semelhantes. A modificação reproduz, de certa forma, o movimento pictorialista. A coloração rosada remete à capacidade do pintor de expressar a sua subjetividade de modo surreal, capacitando o espectador de absorver o ambiente de forma distinta.

Palavras-chave: Fotografia. Infravermelho. Pictorialismo.

---

<sup>1</sup>Autor <sup>2</sup>Orientadora